

Os espectadores de cinema em Portugal nos últimos 40 anos - O caso da cidade de Bragança

Cinema's audience, in Portugal, in the last 40 years - Bragança's case

Mariana Fernandes Diz Lopes

Agrupamento de Escolas Abade de Baçal - Bragança
mariana.lopes@hotmail.com

Duarte Diz Lopes

duarte.dizlopes@gmail.com



Resumo

O número de espetadores de cinema tem variado ao longo dos tempos. Nos últimos 40 anos, em Portugal, o sentido é globalmente descendente devido sobretudo à *internet* e às novas tecnologias de comunicação. Esta informação pode ser comprovada com os números fornecidos pela base de dados “Pordata” e por alguns estudos realizados nesta área.

O cinema é uma arte em constante mudança e que influencia a sociedade, mas é ao mesmo tempo influenciado por ela, constituindo mesmo o seu autorretrato.

Sem a interação com a sociedade contemporânea a sétima arte não evolui nem desperta paixões. Este facto pode determinar os altos e baixos na história do cinema

Palavras-chave: *cinema, espetadores, tecnologia, evolução*

Abstract

Cinema's audience has undergone changes in the last years. In the last 40 years, in Portugal, it has globally decreased mostly because of the internet and new communication technologies. This information can be ascertained by the figures of database “Pordata” and by some scientific studies carried out by specialists. Cinema is an art which is always changing and that has a great influence in society but it is also influenced by it, being almost society's self-portrait.

Without the interaction with today's society cinema won't evolve and arouse passions. This can determine the ups and downs in cinema's history.

Keywords: *cinema, audience, technology, evolution*

Sobre o(s) autor(es)

Mariana Lopes - a viver há 16 anos, com um interesse especial pelas ciências e uma paixão pela fotografia. Sem ambições definidas por agora, mas “o que quer que me espere no futuro, quero que tenha sempre um pouco de mim”.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, em Portugal, parece haver um decréscimo do interesse pela magia do cinema. O único espaço de cinema existente em Bragança encerrou recentemente, aparentemente por falta de viabilidade económica. A história que começou nesta cidade nos anos 50, do século XX, no distante cinema Camões, terminou abruptamente em 2012. Hoje deparamo-nos com uma cidade sem qualquer oferta da sétima arte. Apesar de a população ter demonstrado desagrado face a esta situação, a verdade é que o desajustamento entre o número de espetadores assíduos e a oferta através de três salas pode ter condicionado a sua viabilidade económica. Bragança tornou-se, assim, a única capital de distrito de Portugal sem qualquer oferta de cinema com exibição regular.

O cinema é uma arte transversal a todas as faixas etárias. As suas histórias transportam-nos para tempos longínquos, divertem-nos, fazem-nos chorar e rir. Esta arte mostra-nos comportamentos que nos influenciam e que condicionam a nossa visão sobre o mundo para o melhor e para o pior. Reúne inúmeros temas num só ecrã, que nos levam à reflexão, à procura de respostas e que fomentam o nosso conhecimento (Ribeiro, 2002). Somos pessoas mais cultas se o cinema fizer parte da nossa vida, tornamo-nos mais criativos e mais abertos a novas opiniões.

O CINEMA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Mas afinal, quando surgiu esta arte que mostra agora ser um benefício? Em 1895, em Paris, tomou lugar a primeira exibição pública de filmes. Desde sempre que os produtores e inventores tentaram juntar a imagem e o som sincronizados, mas só na década de 20 é que alcançaram o seu objetivo. Assim, até esta altura o cinema era mudo. Hoje em dia as coisas estão completamente diferentes, há produção de filmes em quase todos os países, destacando-se mais uns que outros, como os Estados Unidos da América (História do Cinema, 2011).

As animações e outros filmes podem ser hoje em dia realizados pelo computador e por técnicas de efeitos especiais que têm um enorme sucesso, em parte pela inovação e pela expectativa que provocam no público. O cinema moderniza-se a cada dia que passa, tendo havido mais recentemente a introdução do cinema 3D, que levou e continua a levar muitas pessoas às salas de cinema. Este conjunto de fatores só nos mostra como o cinema é uma arte que, tal como as outras, tende a evoluir e está diretamente relacionado com as novas tecnologias.

No entanto, estas tecnologias não trouxeram apenas benefícios ao cinema. É, sem dúvida, verdade que foi graças a elas que o cinema evoluiu, mas também foi devido às novas tecnologias que as pessoas começaram a deixar de ir tanto ao cinema e se começaram a tornar mais sedentárias. Com a opção de ficar em casa e ver o mesmo filme que se veria no cinema, muitas pessoas optam por ela, o que representa também alguma economia. O surgimento da *Internet*, do aumento da capacidade de banda larga, a fiabilidade das ligações e o decréscimo do preço de acesso, bem como o início dos *downloads* ilegais com adesão em massa da população, levou ao decréscimo do público assíduo de cinema. Além disso, abriram-se novos horizontes, mostrou-se que há uma infinidade de atividades novas que podem realizar-se, especialmente espaços temáticos de desporto ou de variadíssimos jogos, e o cinema perdeu popularidade e desceu na tabela das prioridades.

47

EXPOSIÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS

A base de dados “Pordata” constitui um verdadeiro serviço público de informação estatística criado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos sobre variadíssimos temas, entre os quais o cinema. Encontra-se informação acerca da evolução do número de espetadores, de ecrãs e de sessões do cinema em Portugal e a análise destes dados permite tirar algumas conclusões em relação à sociedade, a acontecimentos e aos fatores que influenciam o cinema (Pordata, 2011).

Analisando a evolução do número de espetadores, denota-se um grande aumento em Portugal nos anos de 1975/1976, o que é facilmente compreendido devido à democracia conquistada, após o 25 de Abril. Também os espanhóis afluíram às salas portuguesas uma vez que o Franquismo se mantinha aceso no país vizinho. Até 1974 todos os filmes eram alvo da censura política e podiam nunca chegar às salas de cinema. A partir deste ano, todos

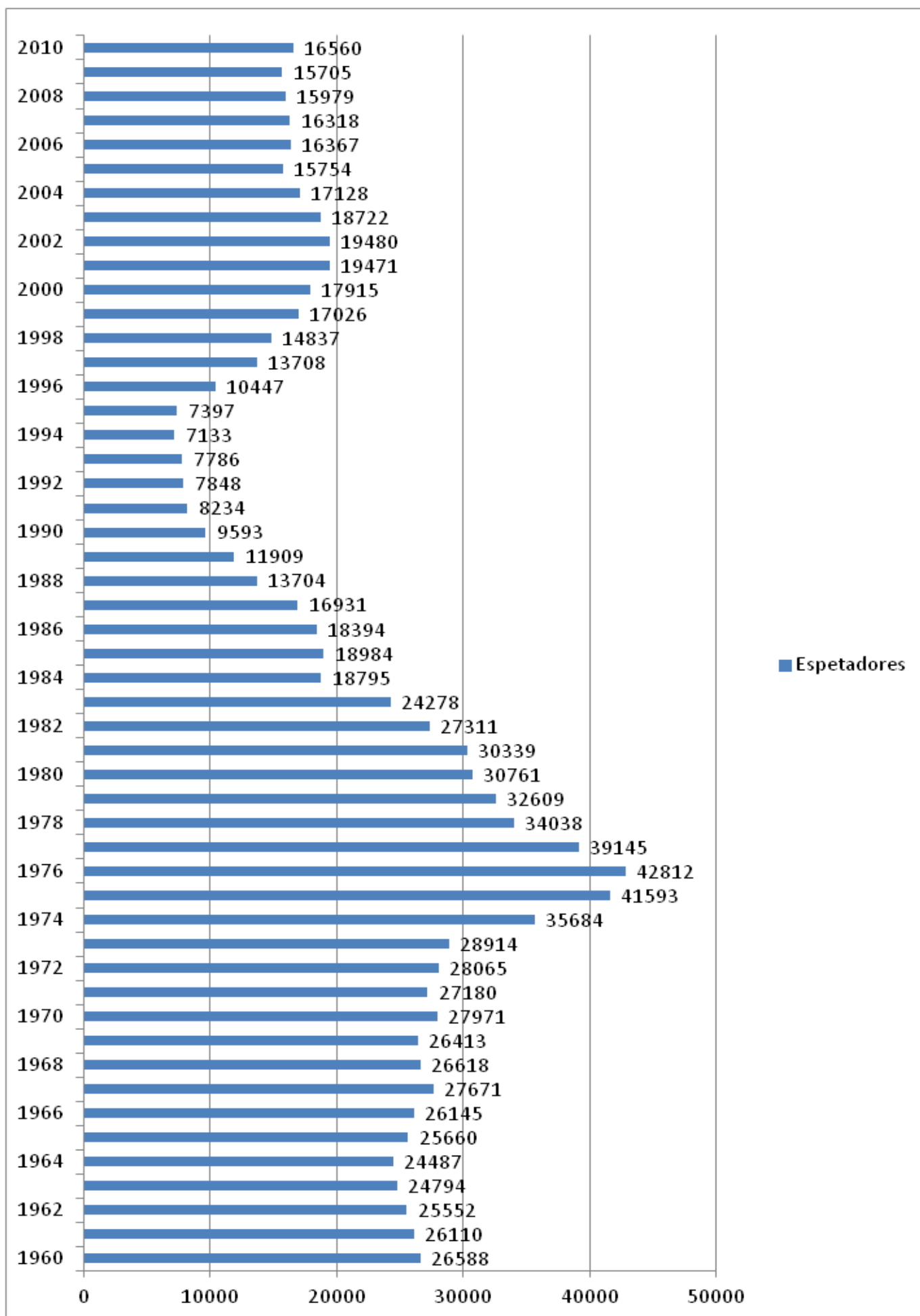


Gráfico 1 - Evolução dos espetadores de 1960 a 2010 (Pordata, 2011)

os filmes puderam ser visionados e isto influenciou os hábitos do público português, que, como seria de esperar, começou a ir muito mais ao cinema. Os dados mostram que de 28,9 milhões de espetadores em 1973 se passou para 41,6 milhões em 1975, traduzindo um acréscimo de 44% (Gráfico 1).

No entanto, a liberdade de ir ao cinema e ver qualquer filme deixou de ter o efeito novidade e perdeu importância. Analisando a evolução dos espetadores durante um período de 18 anos, de 1978 a 1994, nota-se uma redução de 42,8 milhões para 7,1 milhões de espetadores, o que traduz um decréscimo de 83%.

Várias razões poderão ter contribuído para este decréscimo progressivo. A crise económica vivida na primeira metade da década de 80 pode ter condicionado esta evolução, à qual acresce o facto de nos anos 90 terem surgido novas tecnologias de diversão, como as consolas da *Nintendo*, incluindo o gameboy, em 1990, que adquiriu uma forte popularidade (Nintendo, s.d.). Também nesta década surgiram os novos canais privados de televisão, a SIC em 1992 e a TVI em 1993, com uma nova oferta de séries e filmes a custo gratuito (Televisão em Portugal, 2012). Acresce a isto o aumento progressivo da dimensão dos ecrãs de televisão e a disponibilidade do *home cinema* que aproxima a sala de casa da sala de cinema em termos visuais e sonoros. Além disso, o aparecimento dos festivais de verão, que começaram a mobilizar muitos jovens durante as férias, pode ter contribuído para esta diminuição. Resumindo, a crescente oferta de oportunidades culturais veio prejudicar o negócio cinematográfico.

Da avaliação dos dados da “Pordata” verifica-se que este sinal de queda é contrariado a partir de 1995 com o número de espetadores a evoluir favoravelmente até ao ano de 2002, com um acréscimo de 63% para um total de 19,5 milhões de espetadores neste último ano.

Segundo Frasilho (2005), o emprego e a produtividade registaram níveis elevados neste período, o que poderá ajudar a explicar a afluência às salas de cinema:

a sustentabilidade de uma situação económica favorável é garantida pelo crescimento da produtividade. E foi precisamente isto que se passou entre 1986 e 1995. No período seguinte (1996-2001), a falta de preparação adequada, em múltiplas áreas, para que Portugal pudesse ter enfrentado a moeda única com sucesso em 1999, foi um dos principais fatores responsáveis pela queda da produtividade que se haveria de começar a sentir a partir de 1998 e que, sem surpresa, se haveria de reflectir a partir de 2001 (inclusive) sobre a actividade económica, com um fortíssimo abrandamento do crescimento do PIB – mesmo uma recessão, em 2003 –, que ainda hoje, aliás (e infelizmente), se faz sentir (Frasquilho, 2005).

A forte afluência em 2002 pode também ser explicada pelo lançamento dos segundos filmes de Harry Potter, *O Senhor dos Anéis e Guerra das Estrelas*. Tendo em conta que estas longas metragens eram já conhecidas e que o primeiro filme das sagas registara um forte sucesso, percebe-se que com a chegada dos segundos ao cinema a afluência por parte do público tenha sido grande, com um aumento de mais de 2 milhões espetadores em 2 anos.

Este período positivo não durou muito já que de 2002 a 2005 o número de espetadores voltou a diminuir em cerca de 4 milhões, provavelmente porque foi a partir destes anos que a *Internet* de banda larga se tornou popular nas casas portuguesas e passou a fazer parte da rotina da população (Mitchell, s.d.).

A partir de 2005 e até 2010 o número de espetadores tem-se mantido constante, na ordem dos 16 milhões e com 16,56 milhões em 2010, o que indica que o cinema tem conseguido resistir às novas tecnologias concorrentes, apresentando também ele uma oferta tecnológica mais avançada e apelativa onde se destacam a popularidade da nova animação digital e os filmes em 3D.

Bragança não conseguiu fugir a esta tendência, como o encerramento das três salas de exibição existentes comprova. Em entrevista, no dia 3 de abril de 2012, a diretora do BragançaShopping, referiu que uma das causas determinantes do encerramento das salas de cinema fora a redução acentuada do número de espetadores e que, de acordo com um estudo de mercado efetuado, Bragança não possuía público de cinema que garantisse a sustentabilidade das três salas. Confrontada a afirmação com os dados do Instituto do Cinema e do Audiovisual (2010), constata-se que os espetadores das salas de cinema de Bragança passaram de 35122, em 2004, para cerca de 25000, em 2011, uma redução de cerca de 10000 espetadores, o que equivale a 28,5%. A nível nacional registou-se uma descida de 3,3% no número de espetadores, substancial, mas não tão forte como na cidade transmontana.

CONCLUSÃO

A evolução do cinema ao longo destes últimos 40 anos não é indiferente à evolução política, social e económica de Portugal. O cinema é um verdadeiro autorretrato da sociedade em que se enquadra. A variação do número de espetadores verificada na base de dados “Pordata” é um indicador fiável dessa mesma evolução.

A magia duma sala de cinema não é comparável com um qualquer pequeno ecrã, daí não poder deixar de se registar que com o encerramento das salas de cinema no início de 2012, Bragança também perdeu “magia” e ficou, culturalmente, mais pobre.

Face às novas tecnologias de comunicação, suas concorrentes diretas, o cinema que se afirma também como inovação tecnológica e com o encanto de nos contar as mais belas histórias parece continuar a perder terreno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- História do Cinema. (abril de 2011). Obtido em 29 de janeiro de 2012, de Wikipédia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_cinema
- Mitchell, B. (s.d.). Internet time - History of Computer Networking (1998-2003). Obtido em 3 de fevereiro de 2012, de About.com: <http://compnetworking.about.com/od/basicnetworkingconcepts/1/aa021403a.htm>
- Nintendo. (s.d.). História das Consolas Nintendo. Obtido em 31 de janeiro de 2012, de http://www.nintendo.pt/NOE/pt_PT/histria_das_consolas_nintendo_58.html
- PORDATA. (27 de dezembro de 2011). Recintos, ecrãs, sessões e espetadores. Obtido em 5 de fevereiro de 2012, de Pordata: <http://www.pordata.pt/Portugal/Cinema+recintos++ecras++sessoes+e+espectadores-184>
- Ribeiro, J. (julho de 2002). Importância sociológica do cinema. Obtido em 31 de janeiro de 2012, de A página da Educação: <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=114&doc=8963&mid=2>
- Televisão em Portugal. (8 de fevereiro de 2012). Obtido em 30 de janeiro de 2012, de Wikipédia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Televis%C3%A3o_em_Portugal